

## AULA 2 – TEOLOGIA PRÓPRIA – A DOUTRINA DE DEUS.

### Introdução

Temos hoje o grande desafio de entender algo infinitamente superior a nossa incrível limitação: estudar a doutrina de Deus, ou Teologia Própria.

Quem eu sou, a minha relação com a natureza e com os outros tem a ver com a realidade de Deus.

Se Deus existe, será que Ele nos abandonou?! Ou será que Ele pode e quer se revelar à sua criação?!

Se cremos nisso devemos então entender que a Bíblia é uma *auto-biografia* do autor, porque toda e qualquer revelação parte primeiramente de Deus. (Rm 1.19; I Co 2.9,10)

Sem conhecer a Deus é impossível entender qualquer outra coisa. Ele é a referência.

Há coisas que não conhecemos nem jamais entenderemos completamente sobre Deus. Entretanto, o que é possível conhecer de Deus é o suficiente o homem. (Jo 17.3)

“Há várias coisas na Bíblia que eu não entendo. Mas são as que eu entendo é que me deixam alerta!!”

Mark Twain

A Bíblia em nenhum momento se ocupa em defender a existência de Deus, essa é uma discussão puramente humana. Surgem dela algumas posições:

- Ateísmo Clássico – Não crêm em nenhum deus, nem nos pagãos.
- Ateísmo Filosófico – Deus é só uma força impessoal, um princípio ativo, energia cósmica. *“Aceito o mesmo Deus que Spinoza chama de Alma do Universo. Não aceito um deus que se preocupe com as nossas necessidades pessoais”. Albert Einstein*
- Ateísmo Prático – Não afirma que Deus não existe, mas vive como se isso fosse verdade.

Todos estes pensamentos apenas reforçam o que o salmista declara :

“Diz o tolo em seu coração: Não há Deus!” Sl 14.1

Entendemos que existência de Deus é uma verdade incontestável, mas vale a pena olhar para alguns argumentos, que do ponto de vista do homem, ajudam a fundamentar este fato.

### I. A Existência de Deus

a. Cosmológico – Há alguma coisa, alguém que originou tudo o que existe. Uma \_\_\_\_\_, porque tudo tem uma causa. Rm 1; Sl 19

b. Teleológico – Há um \_\_\_\_\_ nas coisas criadas, nos ciclos da vida, há ordem. Há uma relação entre as coisas criadas (admirar um flor, se emocionar com uma paisagem) At .14.15-17

c. Antropológico – Ao olhar para a complexidade e beleza do ser humano, é possível perceber que certamente há uma causa maior por trás. At 17.28.29

d. Moral – “Quando julgas, condenas a si mesmo”. Rm 1.31; Gn 3.5-8

e. Ontológico – Idéia do ser perfeito. (filosofia pura). *“Se há um ser perfeito, ele com certeza deverá existir, senão não seria tão perfeito quanto um que existisse.”*

Todos estes argumentos são relativos à Revelação Geral que alerta a humanidade sobre a existência de Deus. Mas sem o evangelho, a Revelação Específica, não há salvação.

Dentre os que crêm que há um Deus, existem também algumas posições:

- Politeísmo – Um Deus para cada coisa – amor, guerra, justiça, mal, sol, lua.
- Panteísmo – Tudo é Deus
- Nova era – Deus existe e tem um pólo material
- Monoteísmo – Um só Deus.

O Cristianismo é uma *religião* monoteísta, que crê em um só Deus, descrito na Bíblia. Passaremos então a estudar alguns aspectos relacionados à pessoa de Deus.

## II. A natureza de Deus (atributos ou perfeições)

Precisamos pensar deste modo *porque somos incapazes de assimilar todo o caráter de Deus de uma só vez, e assim precisamos aprendê-lo a partir de diferentes pontos de vistas ao longo de certo período de tempo*<sup>1</sup>.

a. Deus é um (único). “Ouve ó Israel o Senhor é o único Senhor” Dt 6.4 ; Dt 4.35;39.

- \_\_\_\_\_ – Eu sou o que sou. Ex 3.14

b. Triúno – Três pessoas eternas (Pai, Filho, Espírito Santo). No Antigo Testamento isso é inferido, no Novo Testamento é desenvolvido.

Antigo Testamento:

- Messias (Filho) : Senhor, Pai Eterno, seria divino. Is 9.6; Sl 2.7 (At 13.33)
- Espírito Santo: Faz coisas que Deus faz. Gn 1.2, Gn 6.3; Is 40.13

Novo Testamento:

- Divindade de Jesus – Jo 1.1,14; Cl 2.9 ; Jo 8.58 (Ex 3.14); Hb 13.8
- Personalidade e divindade do ES – Mt 3.16; Mt 4.1; Jo 14.16

Textos gerais sobre a trindade:

- Mt 28.20 – O batismo é feito no nome (singular) do Pai, Filho e Espírito Santo.
- Mt 3.16 – Aqui aparecem as três pessoas da trindade de forma perceptível.
- 2 Co 13.13 – A benção é dada em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

Definição de trindade:

*“Existe apenas um Deus único e verdadeiro, mas na unidade da Divindade existem três pessoas co-eternas e co-iguais, da mesma substância, mas de substância distinta”.*<sup>2</sup>

*A indivisível essência total de Deus pertence igualmente a cada uma das três pessoas.*<sup>3</sup>

c. Deus é Espírito: Jo 4.24

- É uma pessoa, e não uma coisa, força ou energia. Deus é um ser *simplex* que possui \_\_\_\_\_ (Is 46.10) , \_\_\_\_\_ (Sl 115.3; Ef 1.5), \_\_\_\_\_ (Gn 6.6; Is 62.5).
- Invisível - Não pode ser visto plenamente. Dt 4.15-16; Cl 1.15; 1 Tm 1.17
- Infinito – Deus não é limitado pelo \_\_\_\_\_ e pelo \_\_\_\_\_. Sl 139

Deus está em todo lugar o tempo todo mas não é tudo e nem está em tudo.

*Para pensar: Deus está no inferno?! Como ?!*

d. Onisciência

Deus sabe todas as coisas. Não há nada que surpreenda a Deus.

- Natureza - Cabelos da cabeça, pardal, estrelas. Mt 10.29,30; Sl 147.4
- Vida humana - Hb 4.13; Pv 15.3; Sl 139.1-16

<sup>1</sup> Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática*. Edições Vida Nova, p.127

<sup>2</sup> Warfield, B.B. Trinity. *The international Standard Bible Enciclopedia*.

<sup>3</sup> Ryrie, Charles. *Teologia Básica*. p. 62

- Sabedoria- Pode fazer controlar tudo segundo seus propósitos. Ex: Moisés, José.  
*Rm 11.33, Rm 8.28*

e. Imutabilidade - *Tg 1.17*

Deus não muda em palavra, caráter, natureza. *Ml 3.6*

E os textos que mostram Deus se arrependendo (Jonas, Saul, Noé) ?!

São usadas *expressões antropomórficas* - "Servem para tornar Deus real e para expressar seus vários interesses, poderes e atividades"<sup>4</sup>

Imutável mas não \_\_\_\_\_. Ex: Justiça. *Jr 18.7,8*

f. Deus é bom – *Sl 145.8,9,15,16; Sl 118.1; Mt 5.45*

- Benevolência – cuidadoso e visa o bem de suas criaturas.
- Misericórdia - não julga tão rápido ou sumariamente como poderia.
- Graça – oferece ao homem um bem que ele não merece.

g. Santidade *Lv 11.44,45; Is 6.1-3; Ap 4.8*

Deus está *à parte de qualquer corrupção moral*.

A santidade de Deus é a coisa mais admirável e bela que podemos imaginar, por isso também, tantas vezes é citada num ambiente de adoração e admiração.

h. Justiça (Santidade aplicada) *Sl 119.137; Ap 15.3*

Deus trata a todos igualmente, com o critério que é Ele mesmo, sua própria santidade. Ele jamais pode ser manipulado.

i. Onipotência (*Jr 32.17; Mt 19.26*)

Capacidade de agir de acordo com sua perfeição e seu desejo, nada o detém ou pode impedir. O que Ele faz é sempre de acordo com sua justiça e seu poder nunca viola sua santidade.

j. Liberdade

Há coisas que queremos fazer, mas não conseguimos ou podemos.

Para Deus não há impedimentos, limitações.

Todos estes atributos de Deus se resumem a uma coisa só: **SOBERANIA**. Não há nada maior ou que sequer se compare ao nosso Deus. A humanidade tem um sério problema em aceitar isso. Aceitar que Deus é Soberano é concordar que:

Deus poderia criar, como poderia não ter criado.

Poderia não ter salvado nenhum, um ou quantos ele quiser.

Ele pode permitir a alguém viver cem anos, outro trinta, outro um dia, outros podem nem nascer.

Ele pode dar habilidades para quem ele quiser. Isso tem a ver com sua vontade livre e soberana.

Ele pode permitir que o mundo dure mais um dia, um ano ou um milênio.

Como o único e verdadeiro soberano, Deus revela seu *decreto divino* (ou plano divino), no qual todas as coisas são pré-ordenadas e mantidas pelo seu poder. *Jó 42.2; Ef 1.3-9*.

## Conclusão

Deus está absolutamente acima de tudo: do tempo, espaço, do mal, da criação. Mas Ele também decidiu criar todas as coisas para revelar sua glória e seu amor.

<sup>4</sup> Thiessen, Henry Clarence. *Palestras em Teologia Sistemática*. Imprensa Batista Regular, p. 75.

O homem que pela fé crê na revelação divina e reconhece quem Deus é, pode experimentar uma vida terrena onde a graça, misericórdia, alegria e paz serão marcas da relação íntima com o Senhor e no porvir uma vida eterna certa e perfeita.

O homem que não crê em Deus, além de tolo, atrai sobre si as consequências catastróficas da separação eterna de tudo que há de mais perfeito e bom.

*“Quem está no inferno não tem a quem culpar, a não ser sua própria perversidade.  
Quem está no céu não tem nada do que se orgulhar, a não ser a graça de salvadora de Deus.”<sup>5</sup>*

Apesar de não sermos capazes de conhecer totalmente a Deus, o que podemos conhecer deve produzir em nós a mais pura e humilde adoração. **Rm 11.33-36**

---

<sup>5</sup> Tom Nelson, *Teology Proper*.